

VIDA E OBRA DE JEAN-MARIE LE CLÉZIO: UM CRÍTICO DA SOCIEDADE POSCOLONIAL

RODRIGO CONÇOLE LAGE¹

Resumo: O objetivo desse trabalho é apresentar a vida e obra do escritor Jean-Marie Gustave Le Clézio. Analisamos seu estilo e os temas com os quais trabalha – examinando como sua história pessoal e familiar foi utilizada para a crítica das sociedades poscoloniais. Abordamos igualmente algumas questões referentes às traduções e a fortuna crítica em português.

Palavras-chave: Jean-Marie Gustave Le Clézio. Literatura pós-colonial. Literatura moderna.

Abstract: The paper aims to present the life and work of writer Jean-Marie Gustave Le Clézio. His style and themes were studied, also examining how his personal and familiar history was used in his critique of postcolonial societies. The paper also addresses some issues related to translations and critical fortune in Portuguese.

Keywords: Jean-Marie Gustave Le Clézio. Postcolonial literature. Modern literature.

1- Biografia

Jean-Marie Gustave Le Clézio nasceu na cidade de Nice, na França, no dia 13 de abril de 1940. É filho de Raoul Le Clézio, um cirurgião mauriciano de família britânica, e Simone Le Clézio, de origem francesa. Durante a Segunda Guerra Mundial, viveu separado do pai, que não podia viajar para Nice, com sua mãe, seu irmão mais velho, Yves-Marie, e seus avós maternos. Nesse período irá aprender a ler, graças ao esforço de sua mãe e de sua avó. Somente em 1948, viajando em um velho cargueiro, vão para Onitsha, na Nigéria, onde Le Clézio encontra o pai pela primeira vez, que ali vivia como cirurgião do exército britânico. Durante a viagem escreverá, num caderno de escola, os pequenos romances *Un long voyage* e *Oradi noir*.¹

| Artigo recebido em 27 de Junho de 2014 e aprovado para publicação em 09 de Outubro de 2014.

* Especialização em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em História Militar da UNISUL (rodrigo.lage@yahoo.com.br).

¹ Parte das informações biográficas do escritor foi retirada do site da *Association des Lecteurs de JMG Le Clézio*. Esta se dedica ao estudo da vida e obra do escritor e edita a revista *Les Cahiers JMG Le Clézio*. Ver em: <<http://www.associationleclezio.com/ressources/biographie.html>>.

Apesar de começar a escrever muito cedo não publicará nada antes de 1963. A família retorna a Nice em 1949 (mas o retorno do pai ocorre somente em 1950) e ele irá estudar no *Lycée Masséna*. Entre suas leituras, naquele período, encontramos, além de revistas em quadrinhos como as de Hergé,

clássicos da literatura inglesa e francesa, livros de aventura, incluindo Dom Quixote, novelas dos séc. XVIII e XIX, obras sobre astronomia e sobre navegação, sem esquecer os dicionários, que lia incansavelmente; entre eles, os quinze tomos do *Dictionnaire de conversation*, de 1858. Leu, entre muitas outras, as obras de Rudyard Kipling, Joseph Conrad, William Golding, Robert L. Stevenson, Kerguelen, Jack London, Richard Henry Dana, Charles de Foucauld, Jules Verne, A. Dumas, Maupassant, Balzac, J.D. Salinger, Henri Michaux, Lautréamont, Tourgueniev, Nathalie Sarraute.²

Na Inglaterra estuda na *Universidade de Bristol*, entre 1958 e 1959, se mudando para Bath em 1959, aonde veio a trabalhar como professor. Entre 1960-61 estuda na *Universidade de Londres* e posteriormente se gradua no *Collège Littéraire Universitaire* da *Universidad de Niza*. Contraí matrimônio com Marie-Rosalie Piquemal, aos 20 anos, em Londres, vindo posteriormente a se divorciar. Desse casamento nasce sua primeira filha, Patricia, em 1961.

Com a publicação de *Le procès-verbal*³, em 1963, obtém reconhecimento acadêmico e recebe o prêmio *Théophraste Renaudot*. Em 1964, defende sua tese de doutorado em letras, na *Universidad de Aix-en-Provence*, *La solitude dans l'œuvre d'Henri Michaux*. Durante anos irá viver transitando entre Bristol e Londres, até que se muda para os EUA, após concluir seu doutorado, onde se torna professor. Em 1967 presta o serviço militar na Tailândia, mas acaba sendo expulso e enviado ao México para terminá-lo, devido aos protestos que promoveu contra a prostituição infantil. Lá pôde aprender o espanhol e começou a investigar documentos antigos nos arquivos. Participa da organização da biblioteca do *Institut Français d'Amérique Latine* (IFAL). Na *Universidad Nacional Autónoma de México* estuda sobre os maias e os nahuatl, estudos que o levaram a Yucatán. Um período importante de sua vida, e para sua carreira literária, foram os anos em que viveu com os índios Embera e Wounaan do Panamá, de 1970 a 1974. Em 1972 recebe, com Frida Weissman, o prêmio *Valery Larbaud*. Volta a se casar, em 1975, com Jémia Jean, uma marroquina, e desse casamento nascem duas

² SUTIL, Cruz Alonso. *El tema del viaje en la narrativa francesa contemporánea: J. M.G. Le Clézio y Jean Echenoz*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2005, p. 65, tradução nossa.

³ Uma bibliografia completa dos livros, traduções e ensaios publicados, até 2009, está disponível em: SANTOS, Maria Paula Silva Costa Alves dos. *Viagem e Utopia em J.- M. G. Le Clézio – Le Chercheur d'or e Voyage à Rodrigues*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2009, p. 129-130.

filhas, Alice-Marie-Yvonne (1977) e Anna (1982). Em 1977 publica *Les Prophéties du Chilam Balam*, tradução do livro maia *Chilam Balam* de Chumayel, feita durante sua estadia em Yucatán.

Em 1980, o livro *Deserto* recebe o prêmio *Paul Morand*, da Academia Francesa. Tenta obter uma bolsa do CNRS, mas não consegue, e acaba se mudando para o Novo México. Em 1983, defende outra tese, na Universidad de Perpiñán, *La conquista de Michoacán*. A partir de 1990, passa a não fixar residência, alternando-se continuamente entre Albuquerque, no Novo México, a Ilha Maurício e Nice. Em 1992, recebe o prêmio União Latina de Literaturas Românicas. Os leitores da revista *Lire*, em 1994, o escolhem como o melhor escritor francês vivo e em 1996 recebe o *France Télévision*. Em 1997, recebe o *Jean Giono*, o *Puterbaugh* e o prêmio do Principado de Mônaco. Viaja com Jemia para o Marrocos.

Em 2008 recebe o *Stig Dagerman* e o Nobel de Literatura. Nesse mesmo ano, passa a ensinar francês na Coreia do Sul. Em 2010, participa em Guadalajara, no México, da inauguração do salão literário da *Feria Internacional del Libro* (FIL), onde falou da multiculturalidade com o objetivo de impulsionar as relações interculturais. Além disso, continuou a escrever e publicou, em 2011, o livro *Création de Histoire du pied et autres fantaisies* e um ensaio em *Les musées sont des mondes*.

Em 2012, foi anunciada a vinda do escritor no Brasil, para participar da Flip, mas ela foi cancelada por motivo de saúde. Nesse mesmo ano foram publicados vários livros prefaciados por Le Clézio: *Une voix, un regard. Textes retrouvés* (1947-2004) de Jean Grosjeans, *Les manuscrits de Tombouctou* de Jean-Michel Djian, *Le chaos de la liberté* de Halima Hamdane e *Demain j'aurai vingt ans* de Alain Mabanckou. Não foram citadas aqui as entrevistas concedidas pelo escritor e os artigos publicados em jornais e revistas nos últimos anos.

Em 2013 participou de vários eventos. Esteve em Maurício, como presidente do prêmio *Fanchette*, e visitou a *UNC* e a *Duke University*, nos EUA. Em Abril, viajou para a Colômbia, onde participou da 26ª de la *Feria Internacional de Libro de Bogotá*. Em 2014, participou do *Hay Festival* em Segóvia, na Espanha. Neste mesmo ano publicou o livro *Tempête, deux novelas*. Em 2015, participou do *Festival Cartagena de Indias*, na Colômbia.

2- Sua obra

Le Clézio escreveu dezenas de romances, livros infanto-juvenis, ensaios, traduções, prefácios, além de textos publicados em algumas obras coletivas e artigos para jornais e

revistas. Suas obras transitam entre diferentes gêneros – “como a ficção, o ensaio, o diário, a (auto)-biografia, a parábola e a mitologia”⁴ – se tornando, em muitos casos, inclassificáveis.

Como tradutor publicou a tradução do texto maia anteriormente citado e também o relato *Relación de Michoacan*, de um monge franciscano; e, em conjunto com sua esposa Jémia, publicou posteriormente *Sirandanes* (uma coletânea de tipo de adivinhas originárias de Maurício que foram “reproduzidas em crioulo a partir de um alfabeto fonético simplificado e traduzido em francês. A edição bilíngue traz adivinhas que resgatam a tradição cotidiana nas Ilhas Maurício”⁵).

Luciane afirma que “no Brasil, Le Clézio ainda não é um autor suficientemente traduzido; na verdade, entre os brasileiros, era praticamente desconhecido antes de receber o mais cobiçado prêmio da literatura mundial”⁶. Apesar da tradução tardia, atualmente temos um total de nove traduções, número superior ao de outros ganhadores do Nobel de Literatura como Claude Simon, Alice Munro ou Juan Ramón Jiménez. Dentre as muitas traduções portuguesas, somente cinco livros não têm tradução no Brasil (*O Processo de Adão Pollo*, *O caçador de tesouros*, *A febre*, *Índio Branco* e *Estrela Errante*).

No que se refere à fortuna crítica, o número de trabalhos encontrados durante a pesquisa para esse artigo não foi tão grande como o de outros ganhadores do Nobel de Literatura como, por exemplo, Toni Morrison⁷. Contudo, tanto no Brasil quanto em Portugal, temos um bom número de trabalhos, como podemos ver na bibliografia deste artigo, e seu número pode ser aumentado por meio de pesquisas em fontes impressas como jornais e revistas e em pesquisas na internet.

2.1- As fases da obra de Le Clézio

A produção de Le Clézio é comumente dividida em dois períodos bem delimitados. “O primeiro período de sua produção conta com as publicações entre 1963 e 1975, fase em que o escritor apresenta uma escritura um pouco caótica. A temática gira em torno das perversões

⁴ MENDES, Ana Paula Coutinho. *Nobel da Literatura: J.M.G. Le Clézio: um hino à literatura e ao mundo sustentáveis*. Brotéria, Lisboa, 2008, ano 6, v. 167. p. 440.

⁵ SANTOS, Maria Paula Silva Costa Alves dos. *Viagem e Utopia em J.- M. G. Le Clézio – Le Chercheur d’or e Voyage à Rodrigues*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2009, p. 41

⁶ SANTOS, Luciane Alves. *Désert e Poison d’or: reescritura da memória e busca de origens*. São Paulo: USP, 2008a, p. 12-13.

⁷ LAGE, Rodrigo Conçole. *A literatura engajada de Toni Morrison*. O Guari, União da Vitória, v. 01, 2013b, p. 1.

do sistema social e, sobretudo, o absurdo da existência humana”.⁸ Nesse período, se volta para algumas questões típicas da literatura dos anos sessenta – ligadas à verdade, à realidade e à linguagem –, presentes nos escritores do *nouveau roman*.

Um exemplo da influência do *nouveau roman* é o fato de que “a estrutura de seus primeiros romances nega a cronologia temporal, apresenta o gosto por uma estrutura fílmica e personagens desprovidos de profundidade psicológica”⁹, como vemos, por exemplo, nos romances de Claude Simon, um dos pioneiros do movimento e também ganhador do Nobel de Literatura. Assim, iremos encontrar nas obras desse período, a utilização de recursos estilísticos, como o jogo de palavras. Assim como a utilização de técnicas narrativas como a escrita automática, a *mise en abyme* e a colagem, muito utilizadas nesse processo de renovação do romance. Do ponto de vista temático:

Nas primeiras obras estavam presentes preocupações de teor acentuadamente existencialista ou próprias dos *nouveaux romanciers* (...). Nestas obras o ser humano fechava-se sobre si próprio, perante problemas de extrema solidão, violência e guerra interior, para não voltar, ao contrário da errância abordada posteriormente, definidora de sentidos donde se depreende a reconstrução pelo retorno¹⁰.

Posteriormente, na década de setenta, sua produção irá sofrer importantes transformações – graças à viagem ao México e ao contato com diferentes culturas da América Central – que o afastarão dos escritores de sua geração. Muitos textos serão escritos a partir do rico material colhido durante suas pesquisas sobre as sociedades ameríndias. Ele passou, desde então, a ver “a natureza como o espaço de abrigo para aqueles que não se adaptam à modernidade”.¹¹ Consequentemente, essas pesquisas conduzem os livros publicados entre 1975 e 1980 a um rumo diferente de seus primeiros romances, apontando para a grande virada dada a partir de 1980. Do ponto de vista temático, podemos dizer que:

A partir das obras produzidas, em finais dos anos setenta, (...) as preocupações globalizam-se, alargam-se a mais vastas dimensões do homem, decorrentes de fenómenos como a emigração, fanatismo, solidão, pobreza, exclusão social, marginalização... Problemas que alimentam a proliferação das grandes cidades e

⁸ SANTOS, Maria Paula Silva Costa Alves dos. *Viagem e Utopia em J.- M. G. Le Clézio – Le Chercheur d’or e Voyage à Rodrigues*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2009, p. 15.

⁹ SANTOS, Luciane Alves. *Désert e Poison d’or: reescritura da memória e busca de origens*. São Paulo: USP, 2008, p. 34.

¹⁰ GARRIDO, Maria Dolores Martins das Neves Sousa. *ERRÂNCIA: uma busca de comunhão universal em contos de J.M.G. Le Clézio*. Porto: Universidade do Porto, 1998, p. 11-12.

evidenciam fragilidades que implicam a necessária instauração de mais dignas e autênticas relações interpessoais e uma redentora comunhão com a natureza.¹³

O segundo período começa a partir da década de oitenta. Por meio de uma escrita mais sóbria e serena vemos que “a incessante rejeição às cidades continua presente em seus textos, entretanto, surgem as belezas da natureza, dos locais puros e íntegros que servem como opção à vida desumana dos centros urbanos”.¹³ Do ponto de vista narrativo, esse período se caracteriza por algumas inovações como, por exemplo, a maior presença de canções em seus textos, sendo que muitas são étnicas.¹⁴

Isso não quer dizer que não existam outras formas de classificação. Uma delas, desenvolvida por María Luisa Bernabé Gil¹⁵ em sua tese de doutorado, foi feita a partir dos espaços em que as narrativas se desenvolvem. As divisões seriam: Europa (espaço urbano), México/América Central, Marrocos/Deserto do Saara, Ilhas Mascarenhas, África/Jerusalém e Espaços Fantásticos. A obra também pode ser dividida a partir dos gêneros literários. Além disso, foi a partir dessa época que a infância e sua história familiar passaram a ter maior importância, substituindo uma visão adulta. Encontramos também uma aparente preferência por personagens femininas, a partir do livro *Printemps et autres saisons* (1989), em substituição a uma imagem negativa. Segundo Maria Dolores Martins:

Até à realização desta colectânea, publicada em 1989, Le Clézio parece ter preferido a personagem masculina, a quem atribuía o estatuto de narrador protagonista, despoletando, deste modo, algumas críticas pela sua aparente misoginia. A figura feminina emerge, então, nomeadamente nesta colectânea, impondo a sua singularidade e fascínio, numa fusão feliz com o movimento ondulante de elementos, que lembram o mar, que, por sua vez, traduz um processo de libertação.¹⁶

2.2- Estilo Literário

¹² GARRIDO, Maria Dolores Martins das Neves Sousa. *ERRÂNCIA: uma busca de comunhão universal em contos de J.M.G. Le Clézio*. Porto: Universidade do Porto, 1998, p. 12.

¹³ SANTOS, Luciane Alves. *Désert e Poison d'or: reescritura da memória e busca de origens*. São Paulo: USP, 2008a, p. 15.

¹⁴ *Ibid.*, p. 169-170.

¹⁵ GIL, María Luisa Bernabé. *Narración y mito, dimensiones del viaje en Le chercheur d'or y La Quarantaine de J.M.G. Le Clézio*. Granada: Universidad de Granada, 2005, p. 21-22.

¹⁶ GARRIDO, Maria Dolores Martins das Neves Sousa. *ERRÂNCIA: uma busca de comunhão universal em contos de J.M.G. Le Clézio*. Porto: Universidade do Porto, 1998, p. 116.

Ao estudarmos a obra de Le Clézio encontramos muitos elementos recorrentes que caracterizam o que podemos definir como o estilo lecleziano. Apresentaremos aqui os principais elementos, assinalados pelos estudiosos de sua obra, fornecendo assim uma base teórica a partir da qual seus livros poderão ser estudados e que pode ser aprofundada a partir da bibliografia deste artigo.

A indefinição do gênero literário, como já dito, é uma característica de sua produção, e da literatura pós-moderna em geral. Seus livros combinam características específicas dos mais diferentes gêneros criando um texto híbrido, impossível de ser enquadrado num deles. Como exemplo, podemos citar o *Le livre des fuites* que não é “ensaio, nem romance, nem poema, e tudo isso simultaneamente”.¹⁷ Conseqüentemente, a metalinguagem se torna um dos elementos típicos de sua produção e a encontramos nas reflexões sobre a linguagem e a escrita literária.

Ele se destaca também pelas inovações formais. Como exemplo, podemos citar o modo como costuma utilizar diferentes recursos tipográficos, como a “colocação do início da mancha tipográfica sensivelmente a meio da página, ficando a parte superior com um espaço em branco”¹⁸ em *Le Livre des fuites*. Ou pelo fato dos textos intercalados em *Onitsha* possuírem uma margem esquerda maior que a do restante do texto e de ter alguns símbolos gráficos, fato assinalado por Sutil¹⁹ em sua pesquisa.

A intertextualidade também é um elemento recorrente, estando presente por meio de citações nem sempre claramente identificadas pelo leitor. Segundo Milaneze²⁰, por exemplo, a obra *Voyages de l'autre côté* contém citações das palavras de Buda do *Dhammapada*, de versos de um poema zen, de *Alice no País das Maravilhas*, dos versos iniciais da cantiga de amor conhecida como “*Lanquan li jorn son long en may*”, de Jaufré Rudel, e pela citação de um provérbio armênio

Destaca-se também a presença da oralidade, que se manifesta pelo modo como constrói certos discursos de forma semelhante à linguagem oral. Segundo Garrido²¹, isso ocorre por meio da construção sintática das frases, das repetições, da simplicidade do

¹⁷ FERREIRA, Rui Diogo Marques. *A tradução literária numa perspectiva metodológica: problemas de tradução em Le Livre des fuites, de J.M.G. Le Clézio*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2010, p. 24.

¹⁹ SUTIL, Cruz Alonso. *El tema del viaje en la narrativa francesa contemporanea: J. M.G. Le Clézio y Jean Echenoz*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2005, p. 95.

²⁰ MILANEZE, Érica. *Viagens 'ao outro lado': o percurso poético lecleziano*. Araraquara: UNESP, 2008, p. 170-171.

²¹ GARRIDO, Maria Dolores Martins das Neves Sousa. *ERRÂNCIA: uma busca de comunhão universal em contos de J.M.G. Le Clézio*. Porto: Universidade do Porto, 1998, p. 144.

vocabulário, frases curtas e outras características. O estudo dessas características deve ser feito a partir dos originais pelo fato de se perderem nas traduções. Analisando a questão, Érica Milaneze, em sua tese, cita como exemplo “o uso do pronome *on* com o sentido do pronome *nous* e a segunda pessoa do singular de forma genérica”.²² A utilização da linguagem poética, também deve ser vista como outro traço importante de seu estilo. Está presente no lirismo da linguagem, nos recursos poéticos utilizados (metáforas, exploração da sonoridade das palavras e paralelismos) e nas imagens e associações utilizadas, que dão à narrativa um caráter simbólico.

Graças a esses símbolos, cujas diversas significações são re-apreendidas a cada nova leitura, a narrativa se reveste de um forte potencial poético, sobretudo se pensarmos na polissemia que as palavras apresentam nessa narrativa, semelhante a da poesia. As narrativas de Le Clézio, inclusive “Villa Aurore”, mostram-se, assim, plenas de poesia.²³

Além disso, a temporalidade narrativa é outro elemento central na estruturação de sua ficção. Os escritores do *nouveau roman*, em sua busca pela renovação, abandonaram a temporalidade linear da narrativa tradicional e adotaram novos padrões. Nós podemos ver, por exemplo, em *As Geórgicas* de Claude Simon, como as diferentes temporalidades se confundem, quebrando a linearidade temporal, criando assim uma temporalidade não somente descontínua, mas acronológica. No caso de Le Clézio, ele adota um novo padrão a partir da utilização do imperfeito do indicativo em substituição ao pretérito perfeito, pois “com esse artifício, foge ao sistema da narrativa, no *passé simple* e desloca a temporalidade”.²⁴ Contudo, ao estudar a sua obra, Milanezi²⁵ afirma que ele continua se utilizando de outras temporalidades, como o tempo cíclico presente em *Voyages de l'autre côté*.

Outra característica importante é o modo como os elementos da natureza personificam-se e passam a atuar como personagens-narradores. Com isso não só tomam a palavra, mas têm sentimentos e características físicas próprias. Esse recurso é utilizado movido pelo “desejo de reencantar o mundo e dar uma consciência a todos os elementos do

²² MILANEZE, Érica. *Viagens 'ao outro lado': o percurso poético lecleziano*. Araraquara: UNESP, 2008, p. 36.

²³ ASSUNÇÃO, Islene França de. “Villa Aurore”, de J.-M. Gustave Le Clézio: *duplicações literárias*. Araraquara: UNESP, 2010, p. 29.

²⁴ SOUSA, Germana Henriques Pereira de. *Traduzindo Mondo, de Jean-Marie-Gustave Le Clézio*. Cadernos de Literatura em Tradução, São Paulo, n. 12, 2011, p. 301.

²⁵ MILANEZE, Érica. *Viagens 'ao outro lado': o percurso poético lecleziano*. Araraquara: UNESP, 2008, p. 117.

real”²⁶. Esse fato, de certo modo, se relaciona à presença do maravilhoso em alguns textos, como *Voyages de l'autre côté* ou no conto “*La montagne du dieu vivante*”²⁷ – onde encontramos a presença de seres sobrenaturais como a fada Naja Naja e mundos mágicos, associados ao realismo. Portanto, podemos classificá-lo como um representante do realismo mágico.

Observamos igualmente que o próprio lugar (seja o espaço geográfico, como o deserto, ou a cidade), além de ser o local em que a narrativa se passa, tem comumente um significado simbólico importante. Segundo Milaneze²⁸ vemos, por exemplo, como, de acordo com “o pensamento lecléziano, o deserto expressa o paraíso da paz, da harmonia e da pureza essencial, do absoluto sensível em sua manifestação concreta no mundo real...”. Esse significado simbólico muitas vezes se confunde com um dos temas, como veremos na próxima seção no que diz respeito às cidades. O espaço envolve também o privado, representado pelas casas dos personagens (como, por exemplo, a mansão *Euréka* de *Voyage à Rodrigues* ou a casa *Ibusun* de *Onitsha*), que são lugares de referência para os protagonistas. As moradias são uma parte importante de suas vidas pelo fato de estarem ligadas a suas vivências pessoais. Contudo, não se pode dizer que possuem igualmente um significado simbólico, como o do mar ou o do deserto.

Sua ficção se caracteriza também pelo seu caráter extremamente sensorial. Os sons, os cheiros, a luz, etc. são fundamentais na construção das narrativas. Assim, por exemplo, partindo do princípio de que todos os lugares têm um cheiro próprio, eles estão presentes em suas descrições. Ocorre algo parecido com os sons, pelo impacto causado nos protagonistas e pela importância na coordenada espacial de seus relatos.

Vemos igualmente a utilização de diferentes recursos narrativos como, por exemplo, a utilização da fotografia em *O Africano*. Sua utilização, de certo modo, substitui “as descrições longas, repletas de adjetivos que compunham as outras obras”.²⁹ Todavia, possuem outra finalidade, pois como se utiliza de fotos que apresentam elementos que têm relação com a sua família (como o lugar ou a situação exibida), vemos como elas complementam – de um modo extremamente original – o caráter (auto)biográfico do texto. Cunha³⁰ defende a tese de que, a

²⁶ *Ibd.*, p. 41.

²⁷ *Ibd.*, p. 79.

²⁸ *Ibd.*, p. 131.

²⁹ CUNHA, Betina Ribeiro Rodrigues da. *J.M.G. le Clézio, prêmio Nobel de Literatura: prazer em conhecê-lo*. Evidência, Araxá, v. 05, n.05, 2009, p. 99.

³⁰ *Ibd.*, p. 99.

seu modo, prendem o texto à realidade mesmo quando a realidade é desrespeitada pela imaginação. Outro recurso é a utilização do desenho, arte pela qual demonstrou interesse, pelo menos, desde a época em que era estudante. Segundo Sutil³¹, Le Clézio estrutura e elabora seus textos por meio de croquis e desenhos. Entretanto, também está presente

[...] em obras como **L'inconnu sur la Terre, Terra amata** com desenhos, aparentemente infantis. Inclui também efeitos gráficos, nomeadamente **em Les Géants, Voyage à Rodrigues**, alargando os campos possíveis da comunicação e enriquecendo-a com a junção de várias componentes da arte, sem a qual a vida seria um árido deserto de tristeza, escuridão, aborrecimento e morte.³²

Outra arte com a qual dialoga é a música. Temos a utilização de canções como um dos elementos narrativos. Um importante destaque é dado aos personagens músicos como, por exemplo, em *Peixe Dourado* e *Ritournelle de la faim*. A música pode aparecer como referência em um título, como em *Ritournelle de la faim*, ou no próprio texto (citações de títulos de música, nomes de cantores ou bandas), ou mesmo como um dos elementos participantes da ação. Le Clézio dialoga também com o cinema, tendo publicado, em 2007, um livro dedicado ao assunto: *Ballaciner*. Sua influência se manifesta na forma como algumas cenas são visualizadas. No estudo de *Le Livre des fuites*, por exemplo, Rui Diogo denomina de “técnica do som cortado” a forma como “o autor descreve as cenas da rua como num filme mudo e em câmara lenta”.³³ Já no que se refere à construção dos personagens podemos afirmar que:

Há, na obra romanesca de Le Clézio, a repetição de um mesmo padrão narrativo na construção de personagens que rejeitam o enquadramento e o modo de vida ocidentais, partindo em busca da compreensão de uma linguagem de comunicação diversa daquela que conhecem e que é insuficiente para compreender o mundo a sua volta.³⁴

Chama a atenção também a utilização de *fait divers*. Assunção³⁵ segue a definição barthesiana que define *fait divers* como “uma informação particular, da esfera privada e que

³¹ SUTIL, Cruz Alonso. *El tema del viaje en la narrativa francesa contemporánea: J. M.G. Le Clézio y Jean Echenoz*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2005, p. 65.

³² GARRIDO, Maria Dolores Martins das Neves Sousa. *ERRÂNCIA: uma busca de comunhão universal em contos de J.M.G. Le Clézio*. Porto: Universidade do Porto, 1998, p. 10.

³³ FERREIRA, Rui Diogo Marques. *A tradução literária numa perspectiva metodológica: problemas de tradução em Le Livre des fuites, de J.M.G. Le Clézio*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2010, p. 24.

³⁴ SOUSA, Germana Henriques Pereira de. *Traduzindo Mondo, de Jean-Marie-Gustave Le Clézio*. Cadernos de Literatura em Tradução, São Paulo, n. 12, 2011, p. 296.

³⁵ ASSUNÇÃO, Islene França de. “Villa Autore”, de J.-M. Gustave Le Clézio: duplicações literárias. Araraquara: UNESP, 2010, p. 22.

se encarrega da classificação do “inclassificável”, ou seja, notícias variadas que não se enquadram em nenhuma categoria conhecida, como, por exemplo, “Política”, “Economia” e “Ciência”. Sua função é dar maior realidade ao texto, mas não somente isso.

Ancorado na realidade, mas preocupando-se igualmente com os problemas universais do homem, o *fait divers* parece querer sair do particular e específico para se inserir no mais geral e coletivo, tornando-se análogo ao próprio mito, seja pela semelhança das personagens que (...) evocam os heróis míticos ao transgredirem as leis humanas, seja pela temática adjacente aos acontecimentos que relata.³⁶

Por fim, destacamos a forte presença de elementos das culturas ameríndias – com as quais teve contato e pesquisou no decorrer de suas viagens ao México e a América Central. O que não significa uma total exclusão de outras influências culturais. A importância dos mitos gregos, sublinhada pelos primeiros críticos, é um dos exemplos desse fato.

2.3- Temas

Do ponto de vista temático sua produção se insere dentro da chamada literatura poscolonial tendo, assim, pontos em comum, por exemplo, com a literatura de V. S. Naipaul, também ganhador do Nobel de Literatura.³⁷ Dentre as muitas questões abordadas, a partir dessa perspectiva, podemos destacar a perda da própria identidade que leva o indivíduo a uma busca, uma errância, pela qual visa o estabelecimento de uma nova identidade. No caso específico de Le Clézio, essa busca significa um retorno às origens, à cultura ancestral. Ao mesmo tempo, recebe grande destaque a questão do encontro com o outro, que se manifesta de diferentes formas.

Esse encontro com o outro nos permite ver como “a discussão acerca de identidade, imigração, exílio, retorno às origens e à memória – sempre atreladas ao espaço – tornaram-se o centro da literatura lecleziana...”.³⁸ Esse encontro produz uma tensão entre o (ex-)colonizado e o (ex-)colonizador, ao habitarem o mesmo espaço, o que se manifesta no confronto entre as duas culturas de que fazem parte – tensão que gera juntamente o racismo,

³⁶ Ibid., p. 22-23.

³⁷ LAGE, Rodrigo Conçole. *As Marcas da Herança Colonial em V. S. Naipaul*. O Guarani, União da Vitória, v. 01, p. 1, 2013a, p. 1.

³⁸ SANTOS, Maria Paula Silva Costa Alves dos. *Viagem e Utopia em J.- M. G. Le Clézio – Le Chercheur d’or e Voyage à Rodrigues*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2009, p. 6.

as diferenças sociais e de classe e o abuso de poder. Todas essas questões são primordiais para o escritor.

Esse encontro produz um confronto que nasce, por um lado, pela imposição da cultura do colonizador em suas colônias e, por outro, devido às diferenças entre a cultura do imigrante e a do país que o recebe. Outra forma pela qual se manifesta, e de grande importância, é na vida do imigrante, por meio do processo de ruptura, que ocorre durante a inserção em uma nova sociedade, pelo desenraizamento e pela solidão que ele enfrenta ao ver-se marginalizado ao tentar se inserir na nova sociedade.

Um bom exemplo desse processo nós podemos ver em *Peixe Dourado*³⁹ quando Laila vai para a França e enfrenta inúmeros problemas na tentativa de recomeçar sua vida em um novo país. Ao mesmo tempo em que se vê marginalizada, Laila encontra um novo grupo do qual passa a fazer parte, o dos imigrantes, o que permite a discussão sobre a formação de grupos dentro da sociedade poscolonial.

Questões como o deslocamento, o exílio, a exclusão, o ostracismo, a incompreensão, a violência, a opressão, a submissão, o isolacionismo são algumas das questões que podem aparecer.⁴⁰ Essas questões são conjuntamente trabalhadas com elementos históricos. Temos, por exemplo, a descrição da caça às baleias no Golfo do México em *Pawana*; a história do grupo de pessoas isoladas numa ilha, em *A Quarentena*; as guerras (como a do Biafra) em *Onitsha*; e a presença da história de sua própria família. A partir disso, podemos compreender melhor como a colonização e a descolonização da África se tornaram um tema tão importante. Isso ocorreu devido às experiências pessoais e familiares do escritor no continente africano.

Naturalmente, ele não deixa de explorar a temática indígena, elaborando “uma imagem do índio cuidadosamente documentada”.⁴¹ O conhecimento adquirido em seu contato com os indígenas, e por meio de suas pesquisas, é transfigurado em material para suas narrativas ficcionais e ensaísticas. Le Clézio, podemos dizer, “recria todo um simbolismo que descreve no conjunto de suas obras mexicanas, marcadas por um conhecimento filosófico e

³⁹ LE CLÉZIO, Jean-Marie Gustave. *Peixe Dourado*. 2001, p.78-170.

⁴⁰ SIMÕES, Maria João. *Novos Veios da Literatura Comparada: Imagologia e Estereótipos em Le Clézio, Lídia Jorge e Fay Weldon*. Ata Virtual. In: VI Congresso Nacional Associação Portuguesa de Literatura Comparada. Universidade do Minho, 2009.

⁴¹ GUTIÉRREZ, Yvonne Cansigno. *Las traducciones sagradas de J.M.G. Le Clézio en México*. Palabra y el Hombre, México, n. 121, 2002, p. 67, tradução nossa.

puro que o aproxima do índio e de seu mundo mágico, e o afasta do mundo ocidental e moderno”.⁴²

Ele não se limita apenas a criticar a sociedade colonial, mas também as cidades em si mesmas, por sua violência e pela desumanidade dos que ali vivem. Da mesma forma que critica a sociedade ocidental, que elas representam, com todos os seus elementos: “como, por exemplo, a mecanização, as regras e o consumismo”.⁴³ Essa crítica gera uma busca pela Idade de Ouro, pelo paraíso perdido, que leva os protagonistas a uma volta às origens e à valorização da natureza e das sociedades ditas primitivas.

Pelo fato de seus textos serem construídos em cima da crítica da sociedade moderna, e de uma busca pela *Idade de Ouro*, se torna compreensível o fato de que a infância – um período entendido como sendo o da inocência – seja um dos seus temas centrais. Consequentemente, a presença de personagens crianças e adolescentes é marcante, sendo que muitos são os protagonistas de suas narrativas. O que não impede que ocorra a presença de alguns adultos que desejam retornar a esse período de suas vidas. Tais personagens revelam como Le Clézio vê a existência:

vivem à margem dos padrões sociais instituídos pela cultura ocidental e em intenso contato com a natureza, com a qual vivenciam uma relação sensorial e intuitiva. As idéias de Le Clézio ecoam a tradição romântica, onde a criança representa a pureza e a inocência, pois está próxima do estado virginal, devendo-se evitar infectá-la com os artifícios e os males da sociedade [...].⁴⁴

Pelo fato dos protagonistas não serem vistos apenas como personagens, mas como símbolos, vemos como parecem esboços, como não trazem em si tipos psicológicos e “raramente são caracterizadas ao pormenor”⁴⁵ – o que poderia lhes retirar esse caráter simbólico. Ao mesmo tempo, seus sentimentos são complexos e ambivalentes, revelando a riqueza de sua vida interior. Deve-se ressaltar o fato de que as mulheres têm grande papel em sua ficção, todas com características parecidas, e em torno de quem as ações se desenrolam. O papel da mulher foi amplamente estudado por Maria Dolores em sua dissertação *ERRÂNCIA: uma busca de comunhão universal em contos de J.M.G. Le Clézio*.

⁴² *Ibd.*, p. 67, tradução nossa.

⁴³ ASSUNÇÃO, Islene França de. “*Villa Autore*”, de J.-M. Gustave Le Clézio: duplicações literárias. Araraquara: UNESP, 2010, p. 2.

⁴⁴ MILANEZE, Érica. *Viagens ‘ao outro lado’: o percurso poético lecleziano*. Araraquara: UNESP, 2008, p. 31.

⁴⁵ *Ibd.*, p. 109.

A presença da infância e da adolescência, combinada com a crítica da sociedade moderna, leva ao tema da escola. Sua crítica está dirigida a escola tradicional, que se limita a transmitir acriticamente o conhecimento, com suas normas, sua falta de comunicação e a incapacidade de se adaptar ao presente. A escola é rejeitada por alguns personagens, ao não atender suas expectativas, e pelo fato de não se inserirem nela, não a amam.

O que não quer dizer que ali não possam surgir encontros importantes com “seres privilegiados com o dom da comunicação, como M. Filippi, professor da Escola de *Lullaby*, ou Martin, educador das crianças habitantes de um *terrain vague*”.⁴⁶ Além disso, o aprendizado pode se dar em outros espaços. A partir desse fato podemos dizer que a rejeição não significa um abandono do aprendizado e do encontro com o conhecimento que se almeja.

Tais temas, de certa forma, estão relacionados com a temática ecológica, presente em algumas narrativas, e que se apresenta por meio da crítica à forma como se dá a exploração dos recursos naturais e da forma como o homem se relaciona com a natureza. O escritor busca promover uma “interação pacífica e cooperativa entre o homem e a natureza, convivência que seria um dos antídotos para os males da sociedade ocidental”.⁴⁷

A temática da viagem está igualmente presente e reflete, em muitos casos, as viagens realizadas pelo escritor e seus familiares, devendo também ser vista como um eixo estruturador de suas narrativas. Curiosamente, o movimento e o trajeto têm tanta importância quanto a sua finalidade e o local em que se pretende chegar. Isso nos permite compreender como as ilhas Maurício e Rodrigues lhe servem de tema, por exemplo, em *Le chercheur d'or* (1985), *Voyage à Rodrigues* (1986) ou *La Quarantaine* (1995). Ao mesmo tempo em que aborda a vida dos avós, segundo o viés biográfico comumente adotado. Contudo, não se limita a narrar viagens no sentido de uma jornada. Elas podem ser psicológicas, filosóficas, iniciáticas, etc., levando os protagonistas a uma aventura interior, de caráter existencial.

Seja por meio da ficcionalização do passado de seus familiares (de seus avós e pais), seja por meio do ensaio biográfico (como em *Diego e Frida*) ou pelos relatos autobiográficos que escreveu, vemos como a realidade está sempre presente. Contudo, os indivíduos que lhe servem de matéria-prima não estão presentes somente no papel de personagens, mas como representações de um ideal. Pelos exemplos citados, podemos afirmar que a temática

⁴⁶ GARRIDO, Maria Dolores Martins das Neves Sousa. *ERRÂNCIA: uma busca de comunhão universal em contos de J.M.G. Le Clézio*. Porto: Universidade do Porto, 1998, p. 89.

⁴⁷ MILANEZE, Érica. *Viagens 'ao outro lado': o percurso poético lecleziano*. Araraquara: UNESP, 2008, p. 152.

biográfica tem uma importância basilar e se associa com a autobiográfica e com o igualmente importante tema da memória.

Se olharmos a figura feminina vemos o fato de que “a doçura, por exemplo, é um traço comum a todas essas figuras femininas, a delicadeza, a inteligência, a serenidade são-no de igual forma”.⁴⁸ Essas características destacam-se principalmente na figura da mãe. Contudo, ao contrário de uma escritora como Toni Morrison⁴⁹, a mãe jamais é apresentada de forma negativa. Isso pode ser visto como uma idealização de sua própria mãe. Algo bem diferente do que ocorre com a figura masculina, principalmente na imagem do pai, que nunca é representado de forma tão idealizada.

Existem outros temas importantes além dos que foram aqui citados – o mar, as guerras, o amor, entre outros. Mas, nossa intenção se resume a apresentar uma síntese daqueles que são mais recorrentes. Somente o estudo detalhado de cada texto permitirá um exame exaustivo da questão, algo que fugiria aos limites de um simples artigo.

6- Conclusão

Examinando a vida e a obra de Le Clézio, podemos dizer que formam um conjunto harmonioso por meio do qual podemos examinar questões típicas das sociedades pós-coloniais, com as quais ele teve contato, e que, de uma forma ou outra, lhe marcaram. Procuramos também demonstrar como sua escrita foi se transformando ao longo do tempo, analisando seu estilo e os temas com os quais construiu sua obra.

Abordamos também a questão das traduções e da fortuna crítica existente, em língua portuguesa, com o objetivo de fornecer uma base a partir da qual se possa ampliar a pesquisa sobre a vida e a obra do escritor. Como todas as referências bibliográficas foram coletadas da internet, ficaram de fora os artigos e trabalhos acadêmicos, que só existem em fontes impressas, de modo que uma pesquisa dessas fontes ampliará a bibliografia aqui reunida. Assim como novas pesquisas na internet igualmente poderão contribuir para isso. Além disso, o surgimento de novas traduções tornarão as informações aqui reunidas defasadas.

Referências Bibliográficas:

⁴⁸ MAIA, Maria Fernanda Costa Moreira de Oliveira. *Memória e Ficção em L’Africain e em Ritournelle de la faim de J.-M.G.Le Clézio*. Porto: Universidade do Porto, 2010, p. 47.

⁴⁹ LAGE, Rodrigo Conçole. *A literatura engajada de Toni Morrison*. O Guari, União da Vitória, v. 01, 2013b, p. 1.

ASSUNÇÃO, Islene França de. 35 f. “Villa Autore”, de *J.-M. Gustave Le Clézio: duplicações literárias*. Monografia (Bacharel em Letras) – UNESP, Araraquara, 2010. Disponível em: <<http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/63740>>

_____. “Villa Autore”, de *Le Clézio: o conto da infância. Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 1-19, 2012. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCL/Pos/Cadernos_texto_8.pdf>.

CAMARANI, Ana Luiza Silva. *A tradição literária poética e sensorial em Le Clézio. Itinerários*, Araraquara, n. 31, p. 59-68, 2010. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/3149/2876>>.

CASTELLO, José. *Leia entrevista de Le Clézio publicada no 'Estado' em 1997*. O Estado, São Paulo, 09 out. 2008. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/arteelazer,leia-entrevista-de-le-clezio-publicada-no-estado-em-1997,256740,0.htm>>.

CIRELLI, Gabriella. *Nobel laureate Le Clezio gives book reading and signing at UNC*. *The Daily Tar Heel*, Chapel Hill, 17 abr. 2013. Disponível em: <<http://www.dailytarheel.com/article/2013/04/516f41838ed44>>.

COLOMBIA, Universia. *Pela primeira vez um Prêmio Nobel coincidirá à Feira Internacional do Livro de Bogotá*. 15 fev. 2013. Disponível em: <<http://noticias.universia.net.co/en-portada/noticia/2013/02/15/1005284/primer-vez-premio-nobel-concurrira-feria-internacional-libro-bogota.html>>.

CORRÊA, Marília Alves. *A coexistência entre realismo e mitologia em Le chercheur d'or*. *Anais do SILEL*, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: <http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_1661.pdf>.

CUNHA, Betina Ribeiro Rodrigues da. *J.M.G. le Clézio, prêmio Nobel de Literatura: prazer em conhecê-lo*. *Evidência*, Araxá, v. 05, n.05, p. 175-178, 2009. Disponível em: <<http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/348/330>>.

_____. *Eu e o outro que me habita: memória e criação em Le Clézio*. *Revista ALPHA*, Patos de Minas, n. 11, p. 96-104, 2010. Disponível em: <http://alpha.unipam.edu.br/documents/18125/23730/eu_e_o_outro_que_me_habita.pdf>.

_____. *Ficção e memória: o universal, o particular e o fragmentado em Le Clézio*. **Evidência**, Araxá, v. 05, n. 05, p. 179-190, 2009. Disponível em: <<http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/348/330>>.

FERREIRA, Rui Diogo Marques. 117 f. *A tradução literária numa perspectiva metodológica: problemas de tradução em Le Livre des fuites, de J.M.G. Le Clézio*. Dissertação (Mestrado em Tradução) – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2010. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/15290/1/Disserta%20C3%A7%C3%A3o%20mestrado_prjecto_Rui%20Ferreira.pdf>.

GARRIDO, Maria Dolores Martins das Neves Sousa. 200 f. *ERRÂNCIA: uma busca de comunhão universal em contos de J.M.G. Le Clézio*. Dissertação (Mestrado em Línguas e Literatura Românicas Modernas e Contemporâneas) – Universidade do Porto, Porto, 1998. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/18129>>.

GIL, María Luisa Bernabé. 430 f. *Narración y mito, dimensiones del viaje en Le chercheur d'or y La Quarantaine de J.M.G. Le Clézio*. Tese (Doutorado em Filologia Francesa) – Universidad de Granada, Granada, 2005. Disponível em: <<http://digibug.ugr.es/bitstream/10481/740/1/15519053.pdf>>

GUTIÉRREZ, Yvonne Cansigno. *Las traducciones sagradas de J.M.G. Le Clézio en México, Palabra y el Hombre*, México, n 121, p. 53-67, 2002. Disponível em: <<http://cdigital.uv.mx/handle/123456789/543?mode=full>>.

LAGE, Rodrigo Conçole. *As Marcas da Herança Colonial em V. S. Naipaul. O Guari*, União da Vitória, v. 01, p. 1, 2013a. Disponível em: <<http://oguari.blogspot.com.br/2013/06/as-marcas-da-heranca-colonial-em-v-s.html>>.

_____. *A literatura engajada de Toni Morrison. O Guari*, União da Vitória, v. 01, p. 1, 2013b. Disponível em: <<http://oguari.blogspot.com.br/2013/09/a-literatura-engajada-de-toni-morrison.html>>.

LE CLÉZIO, Jean-Marie Gustave. *A febre*. Trad. Liberto Cruz. Lisboa: Ulisseia, 1967. 341p.

_____. *Deserto*. Trad. Maria Lucia Machado. São Paulo: Brasiliense, 1987. 405p.

_____. *Índio Branco*. Trad. Júlio Henriques. Lisboa: Edições Fenda, 1989. 132p.

_____. *Estrela Errante*. Trad. Maria do Carmo Abreu. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994. 295p.

_____. *O caçador de tesouros*. Trad. Ernesto Sampaio. Lisboa: Edições Assírio & Alvim, 1994. 306p.

_____. *A Quarentena*. Trad. Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 368p.

_____. *O Peixe Dourado*. Trad. Maria Helena Rodrigues de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 216 p.

_____. *O Africano*. Trad. Leonardo Fróes. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 136 p.

_____. *O Processo de Adão Pollo*. Trad. Manuel Vilaverde Cabral. Lisboa: Europa-América, 2008. 200 p.

_____. *Refrão da Fome*. Trad. Leonardo Fróes. São Paulo: Cosac Naify, 2009. 248p.

_____. *Pawana*. Trad. Leonardo Fróes. São Paulo: Cosac Naify, 2009. 64 p.

_____. *Diego e Frida*. Trad. Vera Lúcia dos Reis. Rio de Janeiro: Record, 2010. 240p.

_____. *Raga: abordagem do continente invisível*. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2011. 126p.

_____. *História do pé e outras fantasias*. Trad. Leonardo Fróes. São Paulo: Cosac Naify, 2012. 320 p.

MAIA, Maria Fernanda Costa Moreira de Oliveira. 101 f. *Memória e Ficção em L'Africain e em Ritournelle de la faim de J.-M.G. Le Clézio*. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários Culturais e Interartes - Estudos Comparatistas) – Universidade do Porto, Porto, 2010. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/56076>>.

MARTINS, André de Carvalho. 144 f. *EN e Y nas traduções dos romances 'O africano', 'Pawana' e 'Refrão da fome' de J.M.G. Le Clézio*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/15081>>.

MENDES, Ana Paula Coutinho. *Nobel da Literatura: J.M.G. Le Clézio: um hino à literatura e ao mundo sustentáveis*. Brotéria, Lisboa, 2008, ano 6, v. 167. p. 437-442. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/25628/2/000103369.pdf>>.

MILANEZE, Érica. 207 f. *Viagens 'ao outro lado': o percurso poético lecleziano*. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – UNESP, Araraquara, 2008. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/54187>>.

PADILLA, Nelson Freddy. *Le Clézio y Villoro: la charla más comentada del Hay Festival de Cartagena; por Nelson Freddy Padilla*. Prodavinci, 04 fev. 2015. Disponível em: <<http://prodavinci.com/2015/02/04/artes/le-clezio-y-villoro-la-charla-mas-comentada-del-hay-festival-de-cartagena-por-nelson-freddy-padilla/>>.

PETEAN, Antonio Carlos Lopes. *Breves comentários sobre a obra O Africano, de Jean-Marie Gustave Le Clézio*. SOLETRAS, Rio de Janeiro, ano XI, n. 22, p. 82-87, 2011. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/5718>>.

PITILLO, Giovanni Ferreira. 198 f. *Le Clézio e a aventura do narrar: um estudo de La Quarantaine*. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – UNESP, Araraquara, 2009. Disponível em: <<http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/59174>>.

SABOGAL, Winston Manrique. *La literatura del mundo vence al diluvio en Bogotá*. El País, Madrid, 01 mai. 2013. Disponível em: <http://cultura.elpais.com/cultura/2013/04/30/actualidad/1367331593_594755.html>.

_____. *Vargas Llosa y Le Clézio, dos nómadas que se cruzan en Segovia*. El País, Madrid, 28 set. 2014. Disponível em: <http://cultura.elpais.com/cultura/2014/09/27/actualidad/1411830954_880632.html>.

SANTOS, Daniel Baz dos. *Autobiografia e memória em O africano, de Le Clézio*. E-escrita, Nilópolis, v. 4, n. 4, p. 44-55, 2013. Disponível em: <http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RE/article/view/897/pdf_130>

SANTOS, Luciane Alves. 219 f. *Désert e Poison d'or: reescritura da memória e busca de origens*. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Francesa) – USP, São Paulo, 2008a. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-21092009-145137/pt-br.php>>.

_____. *A Memória do Deserto*. EUTOMIA, Recife, ano 1, n. 1, p. 367-375, 2008b. Disponível em: <<http://www.revistaeutomia.com.br/volumes/Ano1-Volume1/literatura-artigos/Luciane-ALves-Santos-USP.pdf>>.

SANTOS, Maria Paula Silva Costa Alves dos. 138 f. *Viagem e Utopia em J.- M. G. Le Clézio – Le Chercheur d'or e Voyage à Rodrigues*. Dissertação (Mestrado em Estudos Românicos – Área de Especialização: Estudos Franceses) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/460>>.

SIMÕES, Maria João. *Novos Veios da Literatura Comparada: Imagologia e Estereótipos em Le Clézio, Lídia Jorge e Fay Weldon*. Ata Virtual. In: VI Congresso Nacional Associação Portuguesa de Literatura Comparada. Universidade do Minho, 2009. Disponível em: <http://ceh.ilch.uminho.pt/publicacoes/pub_maria_simoes.pdf>.

SOUSA, Germana Henriques Pereira de. *Le livre des fuites, de J. M. G. Le Clezio: errância e linguagem*. Revista Cerrados, Brasília, 2012, v. 21, n. 33, p. 73-92. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/cerrados/article/view/8232>>.

_____. *Traduzindo Mondo, de Jean-Marie-Gustave Le Clézio*. Cadernos de Literatura em Tradução, São Paulo, 2011, n. 12, p. 295-307. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/clt/article/view/49549>>.

SUTIL, Cruz Alonso. 423 f. *El tema del viaje en la narrativa francesa contemporanea: J. M.G. Le Clézio y Jean Echenoz*. Tese (Doutorado em Filologia Francesa) – Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2005. Disponível em: <<http://eprints.ucm.es/7280/>>.